

VITORIOSO POVO CAPIXABA: CESSADA A GREVE CONTRA A CENTRAL

- 1 — Assentada redução nos preços das tarifas
- 2 — Vencida a primeira etapa na luta contra o truste
- 3 — Contas vencidas serão pagas em prestações, sem multas de nenhuma espécie

Com uma significativa vitória do povo capixaba, cessou, ontem, à noite, a greve contra o poderoso truste norte-americano, após a conclusão de um acordo em Palácio, entre os representantes daquela companhia e os líderes do movimento paralisista que lançou a palavra de ordem pela redução das tarifas de energia elétrica. A ampla unidade de ação alcançada pelo movimento, que abarcou todas as camadas sociais do Espírito Santo, foi o fator fundamental da vitória, no primeiro embate do povo do Espírito Santo contra a desmedida exploração do truste que, desde muito tempo vem obstaculando o desenvolvimento econômico do Estado. Hoje, o povo capixaba conhece bem o

papel que aquela Companhia Imperialista desempenha no aumento do desemprego e das dificuldades de toda ordem que afligem a família capixaba, com a paralisação, a estagnação de nosso potencial geo-econômico.

O povo por certo comemorará festivamente a primeira vitória importante alcançada em sua luta contra a ação nefasta do truste, encerrando a greve justa que encetou e esperando, para depois da realização do tombamento contábil, que se concretize a encampação, a única medida que, efetivamente, liberará, em definitivo, o nosso povo, das garras do polvo norte-americano.

Desejamos chamar a aten-

ção para o fato de que esta vitória tem uma significação de alcance nacional e traz ensinamentos imprescindíveis para a continuação da luta de libertação do país, demonstrando que as grandes questões, não só do nosso estado, como da nacionalidade, podem ser resolvidas através da luta unitária de todo o povo, sem discriminações de ordem política, religiosa ou social. Está provado que, no caminho justo do desenvolvimento, da pátria, coincidem os interesses da maioria esmagadora da nação, tal como sempre vimos salientando.

O nacionalismo não divide a nação; une-a em um só bloco compacto contra o inimigo comum, o imperialismo norte-americano e seus agen-

tes internos que, diante dessa colossal congregação de forças, procuram dividir e mistificar, no sentido de tirar proveitos.

Este jornal, que desde os promórdios do movimento, em

Cachoeira de Itapemirim, colocou-se à inteira disposição do movimento, — para comemorar, não publicando em qualquer tempo, os célebres anúncios da Central — sente-se também jubilado pela vitória final!

alcançada e comunga da alegria geral que, neste momento, apassou-se do coração do povo.

Salve, Povo Espírito-santense! E avante até à vitória final!

Porque a Escola Pública Está Ameaçada

Leia Na quinta página



ANO - XV
Número: 1.221

5 DE MARÇO DE 1960

Prêço Cr\$ 3.00

Director: HERMOGENES LIMA FONSECA

Hecatombe Agadir Enluta o Mundo

Agadir, cidade marroquina situada no norte da África, foi tragicamente destruída, no dia 29 p.p., por terremoto seguido de um maremoto, os quais deixaram o funesto saldo de mais de mil mortos e milhares de feridos. A tremenda hecatombe consternou os povos de todos os países, que vêm se mobilizando no sentido de prestarem socorros aos sobreviventes do sinistro, que em grande parte estão feridos ou mutilados, tendo perdido, ao mesmo tempo, todos os seus pertences.

Segundo o comentarista científico do jornal egípcio "Al Akhbar", a causa verdadeira do terremoto que destruiu Agadir, foi provocada pela recente explosão da bomba atômica francesa no Saara, a qual provocou grande indignação em todos os países, notadamente entre os povos das nações africanas, mais diretamente ameaçados, pelas consequências da mesma.

Argumenta em favor de sua tese o referido comentarista, que no passado, jamais o norte da África foi assolado por um terremoto de tais proporções e que somente o abalo causado à crosta terrestre pela explosão nuclear francesa, poderia ter causado o sismo.

Em que pese a contestação de técnicos nucleares, ingleses, não identificados, distribuída pelas agências telegráficas imperialistas, a verdade é que não se pode condenar de ante-mão, sem um exame mais aprofundado do assunto, por parte dos cientistas atômicos, a tese levantada pelo comentarista egípcio sobre as causas do sinistro de Agadir. De fato, até os leigos hoje em dia já sabem que as explosões termo-nucleares podem causar profunda alteração em todo o Globo terrestre. Assim sendo, como contestar, repetimos, "a-priori" as afirmações do citado comentarista, sem que se possa incorrer em possíveis equívocos?

De qualquer forma, a dolorosa tragédia de Agadir, que veio enlutar a todos os povos, servirá, — sem que ninguém a desejasse — de mais um poderoso motivo para que toda a humanidade, na defesa de sua própria sobrevivência, lute com redobrado vigor pela interdição das armas atômicas e pelo desarmamento.

Prefeitura Comprará Máquinas

A Câmara Municipal votou, ontem, o projeto que autoriza a Prefeitura a adquirir, através da Associação Brasileira de Municípios, um trator e uma motoniveladora para o serviço de terraplanagem de nosso município. A votação foi feita em regime de urgência, solicitada pelo autor da proposição, vereador Antonio Alexandre Teodoro, e prevê um limite de 5 milhões e 500 mil cruzeiros, para as despesas com a aquisição, quantia esta que será coberta pela cota do fundo rodoviário e pelo provável excesso de arrecadação que vier a ter o município, no corrente ano. A Associação dos Municípios participará como mediadora, por ter conquistado câmbio de custo para importação de máquinas.

A iniciativa do Prefeito Adelphi Poli Monjardim, apresentada à Câmara Municipal, através do Sr. Antonio Teodoro e aprovada pela municipalidade dos edis capixabas, foi bastante justa, porquanto, ninguém desconhece que a municipalidade de Vitória carece de máquinas para a realização de uma série de serviços públicos inadiáveis.

«Homem da Paz»

— DIZ NEHRU SOBRE KRUSCHIOV

O Premier Nikita Kruschiov da URSS, foi elogiado em Calcutá, Índia, como HO-MEM DA PAZ por seu colega hindu, Sr. Nehru.

"A URSS — disse Kruschiov depois de ter conferenciado com o Primeiro Ministro hindu — é o país mais poderoso do mundo, mas esta mesma URSS não quer usar a força de suas armas com fins políticos ou diplomáticos; e é a primeira nação a sugerir o desarmamento geral e completo."

Respondendo às palavras de Kruschiov, Nehru disse:

"O Premier Soviético está trabalhando para mudar a atmosfera do mundo, por incliná-la para a paz". Acrescentando: "Nós estamos com ele."



CAPITULO
FINAL DA
GREVE

Têxto do Acôordo
Firmado com a
CENTRAL «BRASILEIRA»

Nos entendimentos havidos em presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, entre a Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (ESELISA) e a Cia Central Brasileira de Força Elétrica e as Federações do Comércio, das Indústrias, das Associações Rurais, dos Trabalhadores nas Indústrias, o Conselho Sindical dos Trabalhadores no Estado do Espírito Santo e o Comissão de Cachoeira de Itapemirim e Castelo, com referência ao preço da energia elétrica nas zonas servidas pela Companhia, ficou assentado o seguinte:

1º — A Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (ESELISA) se propõe a regular o preço de kWh de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 1,00.

2º — A Companhia Central Brasileira de Força Elétrica, da sua parte, se propõe a reduzir o preço do kWh da seguinte forma:

a) Residencial:
até 50 kWh a Cr\$ 3,10
seguintes 100 kWh a 2,90
seguintes 100 kWh a 2,80
seguintes 100 kWh a 2,30
excedentes kWh a 2,00

Esses preços serão acrescidos das contribuições federais do Imposto único de Cr\$ 0,20 por kWh e da cota de previdência de 8% sobre o valor de consumo.

Continua na sétima página

Inundações: Causas, Efeitos e Solução - P.3

CINEMA

Brutalidade

Foi BRUTALIDADE o segundo filme realizado por Jules Dassin nos Estados Unidos. O primeiro fora o vigoroso "Assassinos", em que retratava o mesmo tema, isto é: o desumano regime carcerário nas prisões americanas.

Aplaudido e elogiado por todos, o jovem Dassin, quando se dispunha a realizar outras obras, passou a sofrer a pressão do macartismo, já naquela época em plena ascensão na América do Norte, fato que o obrigou a mudar-se para a França, terra de seus pais, onde pôde prosseguir sua brilhante carreira cinematográfica, realizando filmes como os que recentemente vimos: "Rififi", "Aquele que Deve Morrer" e etc.

Mas, por que foi Dassin pressionado a ponto de procurar outra pátria onde pudesse empregar o seu talento invejável com mais liberdade?

Eis a resposta: simplesmente porque Jules Dassin teve a coragem de contar, sem meios termos, qual o tratamento que dispensavam aos presidiários nas prisões da terra da liberdade.

BRUTALIDADE é uma fita que merece ser vista e mesmo revista por aqueles que já a conheciam por ocasião de seu lançamento.

FILMES EM CARTAZ

FOGO EM MARACAIBO, com Cornel WILDE e Jean WALLACE, hoje e amanhã no Teatro SANTA CECÍLIA.

OS SINOS DE SANTA MARIA, com Ingrid BARGMAN e Bing CROSBY, hoje e amanhã no Cine Teatro GLÓRIA.

BRUTALIDADE, com Burt Lancaster, Ivone De Carlo, Ann Blyth e Ela Raines, hoje e amanhã no Cine Teatro CARLOS GOMES.

O DIABO, A CARNE E O MUNDO, com Harry Belafonte, Inger Stevens e Mel Ferrer, hoje e amanhã no Cine JANDAIA.

ESSES MARIDOS, com Glógia Moll, Renato Salvatori, Franco Fabrizi e Nino Taranto, hoje no Cine SÃO LUIZ e, amanhã, ainda neste cinema, O MUNDO EM SEUS BRACOS, com Gregory Peck, Ann Blyth, Antony Quinn e John McIntire.

O MONSTRO DA BOMBA B, hoje no CAPIXABA. TAVERNA MALDITA, com Jack Webb, Janet Leigh, Edmond O'Brian e Peggie Lee, hoje no Cine Vitória.

AMAR É MINHA PROFISSÃO, com Brigit Bardot e Jean Gabin, hoje no TRIANON.

CARMEN JONES, com Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e outros, hoje no Cine HOLLYWOOD.

Sociais

ANIVERSARIANTES:

Hoje

— Homero Teixeira.

Dia 5

— Luiz Carlos, filho de Benjamim C. de Carvalho.

— Jaime de Barros, leitor assíduo de nosso Jornal, residente em Gurigica.

— Menina, Rita Santana, filha do Sr. José Santana.

Dia 6

— O menino Carlos Meirelles, filho do Sr. Vespasiano Meirelles e Da. Umbelina Meirelles.

— Lucia Maria Fornasieri Meirelles.

Dia 9

— Luiz Carlos, filho de To-

mar e Da. Ivanete, residentes em Paul.

— Sra. Maria da Penha Barreto.

Dia 10

— João Severiano Bispo.

— Maria José Paulino, esposa do Sr. Geraldo Paulino.

— Sr. Josué Rodrigues, genitor do colaborador desse Jornal, Javilson Rodrigues.

Dia 11

— Jovem, Moizes Ribeiro, filho do Sr. Aristobulo Ribeiro e Sra. Valdivia Ribeiro, residente em Gurigica, leitor de Folha Capixaba.

Aos aniversariantes FOLHA CAPIXABA envia seus votos de mil venturas desejando que suas datas se repitam muitas e muitas vezes.

RESENHA INTERNACIONAL

Empréstimos Iâques Fazem Exigências Políticas — Diz Kabul

— "Os Estados Unidos não ajudam o Afeganistão porque este país se nega a aceitar as suas condições políticas" — é o que afirmou a France Press, o ministro do Exterior do Afeganistão, Sr. Siroar Mohamed Naim, às vésperas da visita do Premier Nikita Kruschev ao seu país.

— "O Afeganistão tem necessidade de ajuda econômica a longo prazo, sobretudo na primeira fase do seu desenvolvimento" — acentuou mais, o Ministro afegane, que é primo do Rei Zahir, para, após, afirmar da importância da ajuda da União Soviética ao Afeganistão.

Mais adiante, categórico, disse:

— "Pedimos aos Estados Unidos que tomassem em consideração a necessidade de manter o equilíbrio político nesta região da Ásia e que nos concedessem uma ajuda semelhante à concedida ao Paquistão. Foi-nos negada a ajuda porque todo o auxílio norte-americano depende de condições políticas que o governo afegane não está disposto a aceitar".

Terminando, acentuou:

— "A viagem do Sr. Kruschev tem caráter puramente amistoso", acrescentando, não obstante, que não faltariam temas de conversação, com o visitante soviético.

KRUSCHEV FOI MELHOR A COLHIDO QUE IKE: KABUL

O Premier Nikita Kruschev chegou ontem a Kabul, capital do Afeganistão, escoltado por caças a jacto "Mig", de fabricação russa, e desfilou ao lado do Rei Mohamed sob arcos triunfais, num acolhida mui imponente que a tribuna do Rei Zahir, para, após, afirmar da importância da ajuda da União Soviética ao Afeganistão.

nas de milhares de pessoas agitando bandeiras russas e afegas, para dar as boas vindas ao ilustre visitante.

"A União Soviética continuará ajudando o Afeganistão a consolidar a sua independência nacional e a desenvolver a sua economia" — declarou Nikita Kruschev, banqueiro que lhe foi oferecido pelo Príncipe Daud, Primeiro-Ministro afegane.

TRUJILLO MANDAR CER-CAR EMBAXADA BRASILEIRA

O ditador Trujillo mandou que todos os funcionários dominicanos da Embaixada do Brasil pedissem demissão, mandando, cercá-la após por soldados armados. Ao redor da Embaixada foi cavada uma trincheira onde os seus bealeguins, armados até os dentes,

impedem a entrada de comida e medicamentos para os 17 asilados. Somente o Embaixador tem livre trânsito. Os demais brasileiros da representação diplomática do Brasil não podem sair da Embaixada, onde passam até necessidades as mais sérias.

OTAM PREPARA PLANO DE AGRESSAO

"Rude Pravo", órgão do Partido Comunista da Tchecoslováquia, sob o título "Novo Plano de Agressão dos Imperialistas Ocidentais", afirma: "O novo plano do General Norstad (lanque) abrange a criação de uma força que

poderá ser empregada sem o consentimento prévio dos governos membros dessa organização. A criação dessa força determinará necessariamente o aumento da tensão na Europa".

EE. UU APOIAM BASES ALEMAS NA ESPANHA!

Notícia-se de Bonn que os Estados não se opõem à instalação de bases de foguetes alemãs na Espanha. O próprio Eisenhower afirmou, em entrevista à imprensa ameri-

cana: "Não há desacordo básico entre os governos norte-americanos e alemão na questão dos pontos de abastecimento na Espanha".

NOVOS RUMOS

SEMANARIO POLITICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Curso de Preparação à Carreira Diplomata

Do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, recebemos, com pedido de publicação, a comunicação abaixo:

Acham-se abertas, de 15 de março a 1º de junho próximo, as inscrições para o Exame de Seleção Prévia que precederá ao Exame Vestibular pa-

ra o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, do Instituto Rio Branco.

Essa inscrição faz-se mediante o simples preenchimento de uma ficha que pode ser solicitada e posteriormente apresentada ou remetida pelo correio, à Secretária do Instituto. A documentação será exigida apenas quando da inscrição ao Exame Vestibular propriamente dito.

As provas do Exame de Seleção Prévia realizar-se-ão no dia 6 de julho próximo à mesma hora na cidade de Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador e Porto Alegre.

Quaisquer outras informações e programas poderão ser solicitadas diretamente ao Instituto Rio Branco, no Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro.



Ela, que sabe tudo, também sabe que o OLEO SALADA é indispensável em qualquer cozinha.

UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Agradece Bom Tratamento Do SAMDU

O Sr. Nicomedes Felipe, residente em Peixe Verde, município de Viana, esteve neste jornal a fim de que fizessemos público o seu agradecimento à Direção do SAMDU pelo tratamento dispensado por aquele estabelecimento assistencial a seu filho Gênis, de seis anos de idade. Acentuou o Sr. Nicomedes a deferência dispensada às pessoas humildes que recorrem ao SAMDU, fato que, a seu ver, contrasta com o tratamento dispensado em outras casas de saúde, onde são relegadas ao desuso as pessoas menos favorecidas pela sorte.



Representante exclusiva no Espírito Santo

REPRESENTANTE NESTA PRAÇA

M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco, Edifício Moscovo — Terceiro — Fone 26-62 — Vitória E.S.

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas a Atacadó e a Varejo

Toca Vila Velha

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido De preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — 70-388 o seu Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Conieções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 24-24

SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 123

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telef. 3010

VITÓRIA — E. SANTO

CALDEIRA PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rápidos e garantidos

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Isabel, 325 (Ao lado do Cine Jandaia)

Vitória E. E. Santo

Sapato — Tamancos Chinolos — só os melhores

MOLART MATTOZ

RUA PONTE NOVA — E. TORQUATO

Plataforma Nacionalista

Em seu discurso na Convenção do PTB, o marechal Henrique Lott abordou, entre outros, os seguintes problemas:

NACIONALISMO — "Sua nacionalista. O nacionalismo é a única posição compatível com a dignidade e a alma para a emancipação do país. Somente através do nacionalismo, independentemente de doutrinas, regimes e sistemas de governo, poderemos resguardar, nesta hora, os superiores interesses do povo brasileiro".

POLÍTICA EXTERIOR — "E' meu propósito, como presidente da República, continuar mantendo as melhores relações de amizade, além das imprescindíveis relações comerciais, com todas as nações do mundo em que vive a democracia. E' preciso que trabalhemos também nós, com os asiáticos ou africanos, com os oceânicos — para melhoria e libertação de todos os oprimidos e injustiçados. Somos os mais numerosos; dois terços dos habitantes do planeta. Por que, então, haveremos de continuar na submissão, que é o primeiro degrau da espoliação? Devemos fazer-nos ouvir em todos os concílios, em todas as reuniões, afirmando os nossos direitos, reclamando o que nos for devido, comerciando com todos os povos, ampliando a nossa esfera de interesses e contactos. Devemos, corajosamente, comprar as técnicas que nos faltam onde nós as quisermos vender".

POLÍTICA CONTINENTAL — "Devemos propugnar por uma política emancipadora. As relações entre as nações americanas devem-se basear mais no terreno econômico do que no terreno puramente político. Devemo-nos esforçar para que a nossa diplomacia se faça sentir em acordos objetivos, que visem a emancipação dos povos subdesenvolvidos do continente. "A OPA precisa converter-se em instrumento de efetiva atuação, e não em mais uma dessas agências internacionais destinadas a abrigar políticas fracassadas, em ostracismo, e figuras ultrapassadas nos cenários nacionais".

DESENVOLVIMENTO — "E' imperiosa a necessidade de aceleração na realização das grandes obras em curso. Fortalecimento da Petrobrás intocável para a importação do petróleo e seus derivados em grande escala; novas e poderosas usinas de produção de aço em quantidades elevadas; utilização do carvão nacional e materiais físeis; poderosas hidroelétricas, milhões de quilômetros de auto-estradas asfaltadas, indústrias de base, pescadas, de automóveis, caminhões e tratores, devem formar o arcabouço da nova civilização brasileira e representar iniciativas que, muito breve, contribuirão, decisivamente, para a valorização da nossa moeda. E' necessário modernizar e automatizar a indústria."

REFORMA AGRÁRIA — "Há a necessidade de progressivamente pôr a serviço da coletividade brasileira os latifúndios improdutivos. Inicialmente, procurar-se-á regularizar a posse das áreas já cultivadas por lavradores que não sejam os proprietários, desses espaços cultivados, sejam tais áreas de propriedade da União ou mesmo de particulares desinteressados na sua exploração. A seguir, devem ser esta-

belecidas normas que regulem a alienação das terras da União e dos Estados, de forma que sejam atribuídas aos trabalhadores rurais, para a produção efetiva, e não venham a servir para a especulação imobiliária. Este é um dos aspectos da reforma agrária, também pendente de solução legislativa". Aos lavradores deve ser assegurada assistência técnica, créditos créditos fáceis, a longo prazo e juros módicos, seguro agrícola permanente, isenção de todos os impostos às cooperativas de produção e estabelecimento de uma poderosa rede de silos e armazéns.

PROBLEMAS DA CLASSE OPERÁRIA — "Não permitirei sejam diminuídos os direitos e as garantias assegurados aos trabalhadores. A criação da Lei Orgânica da Previdência Social, a regulamentação do direito de greve, e, bem assim, a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, são reivindicações impostergáveis. E' de se desejar que o Congresso, antes mesmo das próximas eleições, venha a deliberar sobre estas importantes questões. Se tal não ocorrer ainda este ano, assumo o compromisso de trabalhar, no próximo ano, como presidente, pela aprovação dessas importantes leis complementares. Os sindicatos devem ser fortalecidos, prestigiados. No que se refere à previdência social, temos que confessar, com constrangimento, que ela praticamente não existe. Por esta razão ela merecerá do meu governo cuidado, especialíssimos".

EDUCAÇÃO — "Intendo dedicar-me atentamente ao problema da educação e do ensino. Multiplicarei o número de escolas e de professores em todo o país, para todos os estágios e graus de instrução. Darei especial preferência ao desenvolvimento do ensino técnico, médio e superior. Não é possível que somente uma pequena elite social consiga dar aos filhos o que a Constituição da República determina que se dê a todos os brasileiros".

FUNCIONALISMO — "A reclassificação é necessária e deve ser feita em base, mais acordada com o real interesse da coletividade brasileira, tanto no que tange ao incentivo dos trabalhadores intelectuais burocratas ou manuais, como no que concerne à assistência efetiva à família".

CAPITAL ESTRANGEIRO — "Deve ser regulamentada a remessa de lucros das empresas estrangeiras. E' imperioso impedir-se que o suor dos brasileiros sirva para locupletar a bolsa dos capitais estrangeiros".

NORDESTE — "Cumpra ao governo realizar investimentos em transporte, energia elétrica, irrigação e fomentar a industrialização do Nordeste. A recuperação e o aproveitamento do Nordeste será questão de honra para o meu governo".

LEGALIDADE DEMOCRÁTICA — "Acusam-me de golpista porque, apoiado, pelos meus camaradas e na vontade do povo, fiz prevalecer a Constituição da República, contra a vontade e o gesto dos verdadeiros golpistas e garanti a posse do candidato eleito. Não sou quem tem causado os partidos e insultado os seus representantes no Parlamento. Ao contrário, sempre procurei auxiliar a ordem democrática vigente".

Porque a Escola Pública Está Ameaçada

Amplia-se em todo o país o movimento estudantil e popular orientado no sentido de fazer com que o Senado modifique certos artigos do projeto de Lei de Diretrizes e Bases aprovado pela Câmara que significam um passo a mais para a liquidação da Escola Pública em nosso país. Quais são estes artigos?

1º — O artigo 3, alínea II, diz que: "O direito à educação é assegurado a todos pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família e na falta desta os demais membros da sociedade, se desobriguem dos encargos da educação quando provada a insuficiência de meios, de modo que sejam assegurados iguais oportunidades a todos".

Em um país onde cerca de 7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos ficam sem escolas isso significa, na prática, desvia-las seguramente para os cofres dos estabelecimentos privados. Quem são "os demais membros da sociedade"? A Igreja? As escolas particulares? O projeto aprovado pela Câmara contradiz o texto constitucional quando este em seu artigos 167, 168, 169, 171 especifica que o Estado deve garantir ensino gratuito a todos, no ciclo primário e aos carentes de recursos nos ciclos médios e superiores. Isto é, cabe ao Estado ampliar mais e mais sua rede de escolas públicas abrindo novas unidades, em toda a Federação e dando maior capacidade as que já existem, nunca fornecendo recursos para a família ou "de mais membros da sociedade" para que estes se desobriguem dos encargos educacionais.

2º — O artigo 96, letra a, especifica: "A União dispensará sua cooperação financeira ao ensino, sob a forma de a) subvenção, de acordo com as leis especiais em vigor... Esse tipo de subvenção acarretou aos cofres públicos no ano de 1959 um ônus de 2 bilhões de cruzeiros acautelizados para os estabelecimentos particulares. Um exemplo dessa proteção é o que pode ocorrer agora caso seja aprovado o projeto de lei atualmente em discussão na Câmara concedendo 70 milhões de cruzeiros a escolas católicas. Em um país onde o Estado não atende ainda, num mínimo, as necessidades da educação popular, onde a falta de escolas é ainda aprovada pela precariedade das instalações das existentes, onde a maioria da população é analfabeta da qual milhões de

crianças em idade escolar, a doação do dinheiro público às empresas que se dedicam a esse comércio educacional é golpe mortal na Escola pública.

3º — O artigo 93, parágrafo 1º, diz que: "Com nove décimos dos recursos federais, destinados à educação serão constituidos em parcelas iguais o Fundo Nacional de Ensino Primário, o Fundo Nacional de Ensino Médio e o Fundo Nacional de Ensino Superior". Existem 12 milhões de crianças em idade escolares. Destes 5.500.000, aproximadamente, conseguem matrículas. No ensino médio vamos encontrar um milhão de alunos e 70 mil no ensino superior. Logo, a distribuição só aparentemente é igualitária. Na realidade proporcionalmente uma ajuda 6 vezes menor ao ensino primário se comparado com o secundário e mil vezes maior se comparado ao superior. Não é, pois, por acas, que o ensino particular incide com tanta ênfase sobre o ensino de nível secundário onde detém 72%, seguido do superior com 54%. No ciclo primário, onde as necessidades são maiores, as escolas privadas entram com apenas 12%.

4º — No Parágrafo do artigo 10 se especifica que: "Na escolha dos representantes para os Conselhos Estaduais de Educação será observado o critério da proporcionalidade entre estabelecimentos públicos e privados, assegurada a representação dos professores e de diretores de estabelecimento dentro dos diferentes graus de ensino". Fala-se em proporcionalidade quando sa-

bemo, que 72% dos estabelecimentos de ensino secundário estão nas mãos dos particulares e que é neste ciclo que se realiza a triagem de classe, responsáveis pela exclusão de alunos pobres dos bancos escolares (de 5.500.000 matriculados no curso primário chegam ao secundário 800.000 e apenas 80.000 ao superior). Por outro lado, entre os estabelecimentos não define o que sejam estes (não se refere ao número de matriculados, se o corpo docente é efetivo ou interino, se é facultade autorizada ou reconhecimento). Tudo é classificado, como estabelecimento e como tal influi na proporção de representação e tornam-se eleitores. Acrescentarmos a isso a legalização dos conselhos em que tenham assento os representantes das escolas privadas, como tal, sempre tendo em mira exclusivamente os seus próprios interesses financeiros e nunca a solução dos problemas educacionais que logicamente devem estar afetos aos técnicos em educação voltados, exclusivamente, para pesquisas pedagógicas.

5º — O artigo 19 dispõe: "Não haverá distinção de direitos para qualquer fim entre os estudos realizados em estabelecimentos oficiais e os realizados em estabelecimentos particulares reconhecidos".

Isto, significa a equiparação da Escola privada a pública, nos favores do Estado. Sabemos no entanto que o aproveitamento nas escolas públicas é muito maior desde que a oferta é menor do que a procura.

Porque é Necessário Defender a Escola Pública

Em face da ameaça que pesa sobre a Escola pública, é defendê-la porque:

1º — É A MAIS DEMOCRÁTICA: Sem preconceito religioso, econômico, de classe ou raça, sem finalidade de lucro, baseada apenas nas normas constitucionais, é a única que por sua estrutura e finalidade está capacitada a sistematizar o ensino geral do povo. Ela não investiga sobre a classe social do candidato, não questiona a respeito de sua religião, não verifica a cor e a nacionalidade.

2º — Atende melhor aos interesses do nosso povo; uma

vez que o ensino público é que fornece 88% do ensino primário, básico no atendimento das maiores camadas de nosso povo, onde a iniciativa particular não é estimulada a intervir pelo baixo rendimento de seus lucros.

3º — Não é exclusivista. Abrindo suas portas a todos indistintamente, ela não transforma a educação e a cultura numa privilégio de ricos e aristocratas, que pode ocorrer se ela for liquidada. Hája visto o aumento abusivo das taxas e anuidades escolares nos estabelecimentos particulares, cujos donos são verdadeiros comerciantes do ensino.

Jânio X Frondizi

no, em feliz hora, recusou para salvaguardar nossa dignidade de nação soberana, tratando-se, tão somente, de uma decorrência natural da política econômica-financeira do Governo, alicerçada na falada e defendida livre empresa (estrangeira) dos entreguistas.

Por que defendem a livre empresa com tanto fervor e perseverança? Desejam legar aos nossos filhos um Brasil sem analfabetos, sem fome crônica ou de qualquer espécie, sem o peculado e sem qualquer sorte de injustiça social? Por que é a livre empresa a maior descoberta do ser humano e o único e verdadeiro caminho a ser trilhado pela humanidade para remir-se da exploração do homem pelo homem e da escravidão em fim?

Não. Os entreguistas não têm pátria. Não têm irmãos. Só entendem a linguagem das cifras. Não lhes causará danos se forem liquidadas, também, nossas conquistas. Deve lhes proporcionar mais ouro. (O seu Deus e a sua razão de viver). Concluímos que querem é entregar a PETROBRAS a hoje, Esso Brasileira de Petróleo S/A; Volta Redonda às Unita Siat Steels; Três Maria, Furnas, Paulo Afonso e etc. ao Grupo Light; Usina do Rio Bonito (Espírito Santo) a Benfiteira Cia. Central Brasileira; Loyd Brasileiro e Cia. Nacional de Navegação Costeira aos Onassis e etc. Eles os entreguistas, apátridas e discípulos de Judas Escariotes, seu Patro e Santo de devoção, estão certos. Ao bom empregado dá-se a melhor recompensa.

Será que a reforma cambial preconizada pela U. D. N. e referendada pelo sr. Jânio Quadros é semelhante a posta em prática pelo sr. Frondizi, destinada, inevitavelmente, a liquidar quaisquer vestígios de indústrias com capitais nacionais, com a importação livre de

produtos estrangeiros? Quem precisa de reforma não é a política cambial do Brasil que, aos poucos vai-se libertando de preconceitos nocivos; quem precisa de reforma é a U. D. N. que continua ignorando a realidade nacional, para não sucumbir. Quem precisa de reforma é o sr. Jânio Quadros para libertar-se dos grilhões da LIVRE EMPRESA e reconhecer que somente o Estado pode orientar e financiar o desenvolvimento econômico de uma nação pobre de capitais e que, até há pouco, não passava de um simples exportador de produtos primários.

Negar o benefício, que a intervenção estatal no domínio econômico, prestaram à Pátria, com a construção de Volta Redonda, Petrobrás e etc., é falsear a verdade, é ser canalha e é o mesmo que querer apagar o sol quando flameja com um humilde apagador de igreja.

Em seu nacionalismo sr. Jânio Quadros, nem o mais modesto dos filhos desta terra, que tenha rudimentares conhecimentos da conjuntura econômica internacional poderá crer, enquanto V. S. não se libertar do qualismo político e econômico que têm norteado sua vida de profissional da política. E ante-partidário e aceita, mediante negociações, o apóio de um partido político onde milita a nata do entreguismo que, aliada com forças internacionais levaram Getúlio Vargas ao suicídio. Diz-se defensor de Volta Redonda, Petrobrás e etc., e, ao mesmo tempo, é contrário a intervenção do Estado no domínio econômico. Segundo cremos, sr. Jânio Quadros, V. S. não passa de um demagogo oportunista jungido ao personalismo, que esta vez, estamos certos, em fragorosa derrota colherá os frutos da semente que semeou.

As forças progressistas, de nossa Pátria aliada a todas as correntes ideológicas e filosóficas, que acreditam em nossa capacidade, que repugnam os defensores da teoria de raças superiores e que têm fé em nosso futuro, em 3 de Abril de 1960, sufocarão o nome de um brasileiro nacionalista.

Júna, 23 de fevereiro de 1960
Paulo Pereira Gomes

Usando a mesma tática que usou o inditoso Frondizi, outrora inimigo irreconciliável dos trustes e cartéis internacionais, patriota forjado nas lutas em defesa dos interesses nacionais através da palavra escrita e falada para poder chegar à suprema magistratura de seu país, está o sr. Jânio Quadros por este, Brasil, a fóra, rotulando-se de um dos pioneiros da memorável campanha de "O PETRÓLEO É NOSSO" e de um nacionalista convicto sem se esquecer, no entanto, de declarar-se defensor intransigente da LIVRE EMPRESA, querendo, acreditamos, em seu proveito e dos financiadores e patrocinadores de sua candidatura, ludibriar os menos esclarecidos.

Sr. Jânio Quadros o povo não mais está de olhos vendados. A medida que a democracia vai-se consolidando em nossa Pátria, contra a vontade de correntes ligadas à sua candidatura, o engodo e a demagogia vão perdendo o seu poder de aliciar eleitores. O exemplo dado, há pouco, pelo governante argentino, que não era amigo particular de Rockefeller e nem defensor intransigente da LIVRE EMPRESA, está gravizado na consciência dos filhos desta terra que a querem pacífica, pujante, progressista e livre da tutela de potências que infelicitam a humanidade e vivem às custas do suor e o sangue de nações sub-desenvolvidas.

Que fez o nacionalista de ontem com o petróleo argentino? Entregou-o aos trustes internacionais que, a estas horas, já colocaram uma pá de cal nos Ystabelecimentos Petrolíferos Argentinos, destruído uma conquista destinada à emancipação econômica nacional, realizada com o trabalho e o sacrifício do povo.

Nossa imprensa SADIA (bem nutrida), teleguiada dos monopolistas, ufanando-se pela vitória de seus patrões, publicou a entrevista concedida pelo sr. Jorge Rubroza, presidente do Banco de La Nación que aqui veio, há pouco, para inaugurar a instalação de sua sucursal no Rio de Janeiro. Entre outras declarações, afirmou aquela autoridade que a liquidação do monopólio estatal de petróleo em seu país, nada tem a haver com o empréstimo lhe concedido pelo Fundo Monetário Internacional, idêntico ao que o Presidente Jusceli-

Abuso da Velocidade Veículos Não Impressiona Inspetoria Trânsito

Apesar dos atropelamentos dos transeuntes serem diários, motivados pelo excesso de velocidade dos veículos, particularmente os de uso privado, a Inspetoria de Serviço de Trânsito do Estado não tomou as necessárias precauções que evitem na prática casos trágicos de acidentes, como o do Juiz Lira, de Vila Velha, morto há dias nas imediações da Diretoria dos Correios, por um caminhão.

Geralmente se vê varrinhos tipo Volkswagen e DKW postados às portas do Sagre, on-

de seus proprietários, em sua maioria filhinhos de papais ricos, após ingerirem doses e mais doses, néles saem à dis- parada, sem o menor cuidado, pela vida dos pedestres. A esse motivo, por exemplo, há uns quatro dias, um "play-boy", visivelmente "chumbado", disparou seu carrinho, a uma velocidade mínima de 100 por hora, quase atropelando cinco pessoas que atravessavam naquele momento a Avenida J. Monteiro, à altura da Praça Oito. Entre esses cinco pessoas se encontrava um

guarda de trânsito que, ao ser inquirido pelos populares por que ele não agia, respondeu: — "Se tomarmos providências levando um desse, rapazinhos ricos à Inspetoria, por abuso de velocidade, quem acaba sendo punido somos nós!"

É a que ponto chegou a proteção de algumas autoridades ágeles que tiveram a felicidade de nascerem em "berço de ouro"! Deixamos de citar o nome do guarda de

trânsito a fim de evitar que possivelmente, lhe façam alguma perseguição. Mas o fato, que demonstra em sua crueza o quanto corre risco de morte os transeuntes de Vitória por parte dos irresponsáveis do volante, aconteceu tal como acalma foi narrado. Ademais, é só o leitor dar uma chegadoinha à Inspetoria de Trânsito e folhearem o Livro das Acorrências que terá uma idéia exata do quanto é perigoso atravessar uma das ruas centrais desta Capital.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jeronino Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Trágico Acidente em Gurigica de Dentro:

Pedra Deslocada Derruba Casebre e Faz Vítima

Trágico acidente, motivado pelas fortes chuvas, que solaparam a base de sustentação de uma pedra, no morro de Gurigica de Dentro, veio enlutar aquele populoso bairro, na quinta-feira, pela manhã. A pedra deslocada, rolando pela encosta, atingiu o casebre de um humilde operário, derrubando uma parede e fazendo uma vítima, a menina

Ana, que estava dormindo no momento. O operário Dário de Tal, juntamente com sua esposa e outra de suas filhas, foram retirados dos escombros pelos bombeiros, que acudiram ao local.

Folha Capixaba, que acompanhou os esforços de salvamento, lamenta profundamente o fato e estende seus pesames à família da vítima.

PREFEITO MUNICIPAL VISITA SANTA LUCIA

A Comissão Pró-Melhoramento do Bairro de Santa Lucia, reunida, convidou a comparecer ao bairro, para tomar conhecimento da situação criada pelas águas da chuva que desabou nesses três últimos dias, o sr. Prefeito Municipal, acompanhado do Diretor de Obras, os quais visitaram as ruas, acertando medidas para o escoamento das águas.

Nesta oportunidade, a Comissão solicitou de Sua Excia. o manilhamento do bairro,

com escoamento no valão da rua Norie-Sul, como único recurso exequível para impedir que novos temporais inundem o bairro.

Folha Capixaba presente à vitória, juntamente com o jornalista Adam Emili, de "A Tribuna", reconhece que a situação de Santa Lucia, diante das águas, merece ser considerada com carinho e formula votos de que S. Excia. tome urgentemente as medidas prometidas na ocasião.

Representações

Aceitamos representante, para venda de revolucionário produto contra formigas de roça. Pagamos 20% de comissão nessa fase de lançamento. Concederemos exclusividade ao representante mais produtivo. Exigimos 3 fontes de referências. Cartas com urgência para Prado Barreto Ind. e Com. Ltda. Dep. 3 - Cx. Postal, 269 Aracaju — Sergipe.

DR. ALDENAR O. MEVES

CLÍNICA GERAL
Tratamos distúrbios das 10 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD — F. LACER — 2º ANDAR
VITÓRIA

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

WLETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranque e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21-85

VITÓRIA — E. S. SANTO

Excesso de Velocidade do Trem em Colatina Põe em Perigo Sua População

COLATINA (Do Correspondente) — Domingo de Carnaval, por volta das 19.30 horas, ocasião de intensa movi-

mentação dos foliões, e famílias desejosas de verem os folguedos momimos nesta cidade, entrou nesta localidade — sem que fosse ouvido o sinal convencional — desenvolvendo excessiva velocidade, um trem "pau-de-arara" provocando grande correria e, por pouco, não ocasionando um desastre de sérias consequências, provocando uma justificada indignação no povo.

Como é sabido, os trilhes da Companhia Vale do Rio Doce cruzam a parte central desta cidade, fato que, por si só, já é motivo de sérias inconveniências para a população. Acontece, porém, que tal fato é agravado pela excessiva velocidade com que muitas vezes trafegam em Colatina, ocasionando, vez por outra, de sastes.

Aproveitando o ensejo, em nome do povo colatinense, faço um apelo à Direção da Vale do Rio Doce e ao Sindicato das Ferrovias, no sentido de que adotem as providências cabíveis no caso que acabamos de denunciar, a fim de que sejam evitadas, em tempo, funestas consequências.

Cancão Moderna ao Operariado Universal

Chico da Rocha

O operário se convence:
Não vive mais enganado.
Fêz-se um deus, e tudo venceu!
E o Prometeu libertado!

Dominando a natureza,
Mudou o curso da história;
Deu plenitude e beleza
A vida —; saúde, Paz e glória!

Dominou os oceanos,
O espaço a amplidão,
Revigorou os arcanos
Que habitam o coração.

Derrubou dos seus altares,
Os deuses da maldição,
E as sentenças seculares
Fautoras da escravidão.

Fêz-se novo sacerdote,
Artífice e general;
Tirou do povo a má sorte;
Os trusts, a guerra, o mal!

Fez luz na escuridão;
Pôs no altar a ciência,
Análise e a razão
No reino da consciência;

Fêz o povo independente
Com todo o poder na mão
E afugentou a serpente
Do paraíso de Adão!

A um deus benevolente
Entregou a humanidade;
A UNIAO CONSEQUENTE
Na catedral da VERDADE!!!

Já o vate não se alimenta
Do pecado original;
Pois tem outra vestimenta
Pra canção, e o madrigal!

Os lutadores modernos,
Orgulho da humana raça,
Que penetrando no inferno
Deixaram morta a desgraça!

Da terra, estão revelados
Os segredos, mais profundos;
E intrepídicos, arrojados,
Partimos para outros mundos!

OPERARIOS LUTADORES,
Como a vós, devemos tanto!
A vós, nossa Era em flores,
A vós, todo o nosso canto!!!

Anuncie em **FOLHA CAPIXABA**

Consulte o Médico de sua Preferência, porém sua Receita, confie a **Farmácia**

São Lucas

Sob a direção Técnica do Dr. RUFINO M. OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO — EDIFÍCIO MOSCOSO — CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA A. CLETO NUNES

SINEMA SUECIA — FARMÁCIA SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS, PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 — FONE 2557 — VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
AOS DOMINGOS E FÉRIAS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO — Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Inox — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando as Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARNO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação do Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Mermogases Lima FONSECAREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 260
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,00
Semanal Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

CONTEC promove reunião unitária

Bancários da América
Vão se Reunir no Rio

Iniciaram-se em todo o país os preparativos para a Convenção Nacional dos Bancários que se realizará no Rio de Janeiro, de 24 a 28 de março. A CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito), simultaneamente, tomou a iniciativa de promover uma reunião fraternal de delegados das organizações sindicais de bancários de todo o país da América, que terá início no dia 26 e se encerrará a 30 de março, também no Rio de Janeiro.

Todas as medidas capazes de assegurar o êxito das duas

iniciativas, que se revestem de grande importância, já estão sendo tomadas. A Convenção Nacional já está sendo precedida de inúmeras reuniões preparatórias, onde o seu temário tem sido objeto de proveltoas discussões.

BANCARIOS DAS TRÊS AMÉRICAS

Para o Encontro Internacional, a CONTEC enviou convite a todas as organizações sindicais de bancários das três Américas.

As embaixadas dos países americanos no Brasil estão

colaborando com a iniciativa, prontificando-se a endossar os convites às entidades sindicais dos seus respectivos países. Nesse sentido já se manifestaram as Embaixadas dos E.U.A., Canadá, Peru, Equador, El Salvador, Panamá, Paraguai, Venezuela, Guatemala e Cuba. A embaixada dos E.U.A. enviou à CONTEC o endereço de todas as organizações sindicais dos bancários norte-americanos.

O encontro tem por finalidade o estreitamento dos laços de amizade que unem os bancários de todo o Continente americano e visa, por outro lado, ao exame de algumas medidas capazes de promover o reforçamento da Confederação Americana de Bancários, entidade sediada no Chile, que congrega os Sindicatos Bancários das Três Amé-

ricas. A FSM (Federação Sindical Mundial), a CIOISL (Confederação Internacional das Organizações Sindicais Libres), a ORIT (Organização Regional Interamericana do Trabalho) e outras entidades de âmbito nacional e internacional estão sendo convidadas a participar do encontro.

BANDEIRA DA CONTEC

O bancário José Júlio Gomes de Azevedo do Banco do Brasil de Nova Friburgo, saiu vitorioso no concurso para escolha da bandeira e estudo da CONTEC, recebendo um prêmio de 20 mil cruzeiros. A comissão que escolheu o projeto, apresentado por José Júlio era composta dos artistas Quirino Campofiorito, Honório Pecanha, Ubi Bava e Milton Luís.

Comércio de Crianças

São as crianças, antes das mulheres, as mais atingidas pelas injustiças sociais. Se em 1784, em plena época do Cristianismo, as mulheres eram vendidas, na Inglaterra, já em 1882, naquele mesmo país, considerava-se, historicamente (só historicamente), que a chamada "fatalidade econômica" da revolução industrial determinou o início de uma nova era para a mulher. Mas a nova era para as crianças, no sentido do bem-estar geral, só teve início, realmente, na área dos países socialistas. A vida das crianças está intimamente ligada ao desenvolvimento político, social, econômico e cultural do país em que nasce, com a particularidade de que, por razões óbvias, não podem contribuir para melhorar aquela vida que outros lhes deram. Dependem, pois os direitos da criança da ordem de relações entre a família e a sociedade. E essas relações em nosso país geram toda uma vida de infelicidade para a grande maioria da infância.

Ainda há poucos dias, numa entrevista a jornal carioca, o professor Mergues Lima declarava que morrem, anualmente, no Brasil, cento e cinquenta mil mulheres grávidas, por falta de assistência pré-natal. As crianças são condenadas antes de nascerem. Vem, em seguida, a falta de medidas, as mais elementares que possam garantir o pleno desenvolvimento da capacidade de infantil. Hoje, não estamos falando dos jardins de infância, para cuja matrícula, aqui, o centro dito mais civilizado do país, as crianças, dependem de um sorteio. Não estamos falando de escolas em geral, que interesses econômicos escusos desejam tornar particulares, para impedir a alfabetização dos filhos dos trabalhadores. Falamos de fato que remonta ao tempo da escravidão e que deve envergonhar-nos, tanto como a outras gerações envergonharam o tráfico de africanos, sob a bandeira nacional. Em São Paulo, estão vendendo, organizadamente, crianças, nordestinas. Já existem no Juizado de Menores denúncias sobre o desaparecimento de 400 crianças, que são roubadas e depois vendidas a quadrelhas, que as utilizam para pedir esmola nas ruas. Enquanto os nordestinos que perderam os filhos de fome nas estradas do Nordeste e os perdem, agora, nas ruas de São Paulo, não são ajudados, nem protegidos pela administração pública, gasta-se um milhão de cruzeiros para construir um pouso de helicópteros para uso, durante 24 horas, pelo presidente dos E. U. A., que está sendo recebido com as pompas e o aparato policial de um vice-rei em visita à colônia. Um milhão de cruzeiros não dá para libertar a infância brasileira do analfabetismo, da doença e da fome crônica, mas poderia amparar as 400 crianças nordestinas vendidas em São Paulo, até que seus pais conseguissem emprego e abrigo.

ANA MONTENEGRO

Com o temporal que desabou sobre a cidade, a população capixaba presenciou, mais uma vez, um espetáculo de incuria administrativa que vem atingindo, de ano para ano, as ruas do impossível. As ruas inundadas, os esgotos entupidos, o tráfego paralizado e, inclusive, mortes por afogamento, como acaba de ocorrer em São Torquato, são resultados periódicos das chuvas e, mais que das chuvas, da indiferença dos administradores, de nossa Capital que resolveram, ao longo de nossa história, que Vitória não cresceu ainda o suficiente para poupar-se um dilúvio anual. O argumento advém diretamente dos fatos, não se trata de cogitação pessimista de um redator de maus bofes. Senão vejamos: ao fim do Governo de Lacerda Aguiar, como durante outros governos que o antecederam, Sua Excelência calçou galochas, arregaçou as calças e percorreu o bairro de São Torquato, com numerosa comitiva técnica, consolando e prometendo medidas reparadoras, às vítimas das águas que inundaram aquele bairro. Tratava-se de salvar os títulos de eleitores danificados pelo dilúvio e Sua Excelência não poupou a mais baixa demagogia — a de fazer-se o operário braçal — para trazer o povo revoltado a seu rebanho, mais uma vez; e também neste ponto, seguiu as pegadas de seus antecessores.

Hoje, novamente se ergue o lamento das vítimas das águas, não só em São Torquato como em outros bairros e, embora a revolta popular se tenha intensificado, temos certeza de que nenhuma medida reparadora será tomada, a menos que o povo e as diferentes entidades públicas — Prefeituras Municipais de Vila Velha e Vitória, Departamento de Água e Esgoto, Governo Estadual e sindicatos — unam-se, em uma só voz e uma só vontade, para solicitar à União as verbas necessárias a uma obra de envergadura, qual seja, a retifica-

EDITORIAL
Inundações:
Causas, efeitos
e Solução

ção dos atuais serviços de saneamento e drenagem, ainda primitivos, responsáveis pelos quadros de tragédia que nos avassalam periodicamente. Nenhuma outra medida é exequível e, qualquer ato de demagogia governamental, não será mais que uma conjetura inserida na longa fileira desta já secular incuria administrativa. O dilúvio é um fato e somente fatos concretos, como os que resultam de grandes investimentos financeiros, poderão fazer face ao problema.

Durante o governo Jones dos Santos Neves, Sua Excelência preparou, com assessoria técnica, um plano partejado para o problema das calendas gregas, pois naquela época, orçava a sua execução em 350 milhões de cruzeiros. Hoje em dia, os técnicos reconhecem que semelhante projeto é demastadamente oneroso e que pode ser substituído por outro, de menor custo, o que não significa dizer que ainda assim não se tivesse que investir uma soma elevada em sua execução. Todavia, sabemos que programas correlatos tiveram o be-se que programas correlatos tiveram o apoio da União e que a comunhão de es-

Crônica da Semana

Cordialidade de Yanque

Na quarta-feira de céu nublado, os dois aviões C-130, da Força Aérea Norteamericana, desceram no planalto central do Brasil. Eisenhower chegou. Veio visitar o Zé Brasil. Visita de cordialidade. E que cordialidade!

Do bojo dos aviões começaram a desembarcar os "bagulhos" que ele trouxe lá do Tio Sam: Dois carros de bombeiros, completamente equipados com extintores de incêndio, escadas rolantes e tudo (...visita de cordialidade!); dois carros de emergência deuses usados em tempo de guerra (...visita de cordialidade!); cerca de mil homens do Federal Bureau of Investigation (...visita de cordialidade!) e toda a guarda pessoal, cerca de 300. Tudo isto para uma visita de cordialidade ao Brasil! É um "gentleman" esse Ike, hein gente! Sujeito cordial!!!

Vocês já imaginaram o nosso sorridente Juscelino Kubitschek chegando lá nos Estados Unidos com um aparato desses? Levando o Gregório, os meninos da FAB e o pessoal do DOPS? Eles iam queimar no golpê, não? Mais: se o Krushchev, quando foi aos EE.UU., tivesse levado — não este aparato bélico todo! — mas, somente um desses "Sputnikzinho" que eles estão jogando na Lua? Que rói que lá dariam dizer que ele estava afrontando os americanos. Ah, se iam!

Agora, fica o Zé povinho espremendo o bestunço: — O "bagulho" que Ike trouxe não é uma afronta aos brasileiros? Quer dizer que se um brasileiro (NB: eu disse um brasileiro no duro!) jogasse um tomatezinho no ceco dele (do Ike, é claro), eles aprontariam uma guerra aqui? Quanto a isto não temos dúvida. E alguns vendilhões da pátria ainda diriam o Ike foi altamente ofendido.

Visita de cordialidade, hein? Cordialidade, é que o pau tá comendo!
(Transcrito de "O Combate" de Governador Valadares)

Disparidade de Tratamento por parte do Tio Sam

Enquanto Mr. Eisenhower sai pela terra dos "latines", pregando democracia, paz e amizade, em sua própria terra, a da Estátua da Liberdade, jovens estudantes, que tiveram a infelicidade de nascerem com a epiderme negra numa nação onde a sua maioria é composta por gente loira e de olhos azuis, são perseguidos, insultados e esmagados de escolas, restaurantes e cinemas, num flagrante desrespeito à condição humana, como se fossem simples animais sujos, enfermos e repelentes. Tudo ocorrendo sob o olhar complacente das autoridades, que às vezes até apelam ou instigam as atitudes não poucas vezes culminadas com linchamento.

Entretanto, têm os negros norte-americanos muito contribuído para o progresso da grande nação yanque. Tanto nas letras, nas artes, ciências, quanto nos esportes, na indústria e nos campos, desde a Independência da América do Norte. E os negros estadunidenses revelaram-se tão capazes quanto os brancos, seus patrícios na luta que ora eleva aquele país a uma condição de primeira importância no concerto das nações do mundo inteiro.

E nós, "latines", a quem o Presidente Ike acaba de visitar, não temos, por acaso a

mesma ou quase a mesma pigmentação dos "coloreds" de sua pátria? Claro que temos! Mas acontece que nós, tantos os brasileiros, os cubanos ou os uruguaios, somos possuidores de fontes riquíssimas, das quais os States vêm sugando um grosso caldo para o seu bem-estar e para a sua importância ora apresentada. Daqui nos levam desde o nosso trabalho até o nosso imprescindível mínimo radioativo. De nós os yanques racistas, precisam, a fim de poder manter seu alto nível de vida, seu luxo e sua magalomania de grandezas.

Quando aos negros de lá, coitados, estes já são desmexados a grande Nação do Mundo Ocidental e Cristão. Se durante a última grande guerra mundial foram usados como carne para canhão, hoje a América do Norte possui foguetes, bombas atômicas e outros engenhos que dispensam o ser humano, para maneja-las em seu macabro percurso. Negro agora na terra do Tio Sam deve ser linchado.

E enquanto isto, o Departamento de Estado começa a mover os cordões dos titêis, a fim de que Cuba, outra nação de mestiços, seja invadida, destruída e "convencida" de não mais pensar em liberdade.

Sob o Brazão de Mulembá



Enchente Matou Marquês

Hoje quem está com a palavra é o Príncipe de Mulembá! O velho Marquês, que andou me puxando as orelhas por ter elaborado a "Lista dos Dez", bateu as botas. Ele foi na conversa ao Mesquita Neto, que, em sua coluna "Hoje", de ante-ontem, aconselhou aos seus leitores cuidarem das ruas, zelarem por sua limpeza e etc. e tal. O velho, muito crédulo, esqueceu-se que em Vitória não existem ruas nem passeios, só existem, como se fosse uma Veneza, canais! Daí, quando tentava limpar um bueiro, foi tragado pelas águas, desaparecendo — pelo menos até agora — do mundo dos vivos.

Mas se por um lado é de se lamentar o desaparecimento de um talento tão brilhante, como o que possuía o meu venerável Marquês de Mulembá, por outro temos que levar em conta a necessidade de renovação nos valores positivos. Eu, por exemplo, embora sendo jovem arrebatado, sou uma capacidade espiritual, plenamente apta a preencher a vaga deixada pelo macabro varão de Mulembá, que a estas alturas deve estar provocando um remorso dos diabos no Mesquita Neto que, juntamente com o Barão Monjardim, foi o responsável pelo seu trágico afastamento.

Mas vamos ficar por aqui pois o velho Marquês pode estar vivinho da silva e depois me pespegar uns cascos! Agora, se na próxima semana definitivamente ele não der sinal de vida, esta coluna passará a ser ocupada por este sapiente Príncipe de Mulembá, que, com toda a sua sagacidade, coragem e destemor, apontará a execução pública, sob a forma satírica, os erros dos grandes errados hodiernos!

87 Candidatos de 32 Países: Concurso Internacional Chopin

A relação definitiva dos jovens pianistas concorrentes aos prêmios do VI Concurso Internacional Frederico Chopin, de Varsóvia, reúne 87 artistas que representam 32 países. O júri da importante competição artística, que será o ponto alto das comemorações polonesas do 150º aniversário de nascimento de Chopin, é composto de 38 membros: pianistas e pedagogos de todo o mundo. Dêle participará o professor polonês Zurewicz, que, pela sexta vez, já que foi o idealizador dos concursos Chopin. Nos cinco certames precedentes foram classificados em 1.º e 2.º lugar os pianistas: 1927, Lev Obirin, russo; e Stanislaw Spinalski, polonês.

1933, Aleksander Uninsk, francês; e Inre Ungar, húngaro; 1937, Jakub Zak e Rosa Tamarkina, russos; 1949, ano do centenário de falecimento de Chopin, ex-aequo Halina Czerny-Stefanska, polonesa, e Bella Dadidovitch, russo; 1955, Adam Harasiewicz, polonês.

DESCOBERTA NA INGLATERRA UMA MAZURCA INEDITA DE CHOPIN

Arthur Hedley, uma das maiores autoridades na música de Chopin e possuidor de grande coleção de manuscritos e documentos pessoais do mestre da música polonesa, vem de revelar uma descoberta sensacional: a de uma ma-

zorca de Chopin, composta quando da estada do artista na Escócia, em 1848. A peça foi intitulada "Mazurca Londrina" e executada pela primeira vez na capital britânica pela pianista polonesa ali residente, Natalia Karp. **CHOPIN E SCHUMANN HOMENAGEADOS EM 13 CIDADES DA ALEMANHA ORIENTAL**

Já tiveram início na República Democrática Alemã as comemorações do aniversário de nascimento de Frederico Chopin e de Roberto Schumann. Em 13 cidades da parte oriental da Alemanha estão sendo realizados, desde o dia 20 de janeiro, ciclos de concertos especiais nos quais são executadas obras dos dois grandes compositores. Os re-

tales e concertos contam com a participação de intérpretes de fama mundial, inclusive os poloneses Halina Czerny-Stefanska e Barbara Hesse-ukowska.

MALCUZYNSKI TOCARA CHOPIN NAS CAPITALS EUROPEIAS E AMERICANAS

A imprensa polonesa publica entrevista do consagrado virtuoso Witold Macuzynski, que enceta nova excursão artística pelos Estados Unidos, Canadá e capitais europeias. Malcuzyński declarou aos jornalistas que nesta excursão, coincidente com as primeiras comemorações do Ano Chopin (150º aniversário de nascimento do gênio da música polonesa) tocará composições do mestre em New York, Ot-

tawa, Londres e Paris. **RESTAURADOS OS TUMULOS DAS IRMÃS E DOS PROFESSORES DE CHOPIN**

O Ministério da Cultura e das Artes, da Polônia, tomou sob sua responsabilidade a restauração das tumbas das duas irmãs de Chopin e dos seus dois primeiros profes-

res. Foi o prof. Zywny quem ensinou as primeiras aulas de piano ao menino Frederico, este aprendeu com o prof. Elsner as primeiras noções de composição musical. Estas iniciativas do Ministério polonês enquadram-se nas comemorações do Ano Chopin 1980.

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

— o —

Jardim América

Cariacica

— Estado do Espírito Santo

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Inaugurado Açougue "São Sebastião" no IBES

Inaugurou, no dia 27 do próximo mês findo, no IBES, às 9 horas, o açougue "São Sebastião", de propriedade do

Sr. Sebastião Nascimento.

É nosso desejo de que esse estabelecimento instalado no IBES pelo Sr. Sebastião Nascimento, venha a satisfazer o populoso bairro a que se presta em servir, vendendo a carne pelo preço estipulado pela Tabela da COAP, o que não vem fazendo, nenhum açougue, neste momento, em Vitória e municípios vizinhos.

Escritório Técnico Contabil Ltda "ESTEC"

Serviços de Contabilidade em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca
Wilson J. dos Santos
Esmeraldino J. de Oliveira
José Augusto Azevedo

Edif. dos Arrumadores, 3º s/ 501 — Fone 38-18

Vitória - Espírito Santo

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 26 — TELEFONE 34-78

VITÓRIA — E.E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Do Comitê Nacionalista de Cach. ao Povo Capixaba

Dos dirigentes do Comitê Nacionalista de Cachoeiro do Itapemirim, Srs. Galdino da Silva (Vice-Presidente em Exercício) e Hugo Carías (1º Secretário), FOLHA CAPIXABA recebeu o Manifesto que abaixo vai publicado:

"Aproximam-se as eleições presidenciais e imprescindível se torna uma definição das forças nacionalistas em torno da sucessão. Mas antes relembramos quem somos e qual é nossa luta.

A batalha nacionalista está acima de nomes e interesses de grupos, é superior a homens e partidos políticos. Pela primeira vez no Brasil formamos um movimento — O NACIONALISMO — em que o interesse geral e ideológico se sobrepõe ao personalismo tradicional. Agrupamos em nosso seio homens de boa vontade de todas as classes e partidos, orientando-os e esclarecendo-os acerca dos verdadeiros problemas do País, mostrando-lhes o modo de encarar os, equacionando e resolvendo-os. Fazendo um apostolado sincero em defesa dos legítimos interesses populares e nacionais, combatemos o Governo quando necessário, apoiando-o em seus bons atos, ao mesmo tempo que nos solidarizamos com a Oposição, quando sincera e objetiva, dela divergindo quando sistemática e pessoal. Somos uma frente de luta, não contra o capital estrangeiro, mas de oposição ao capital colonizador. Somos pela integridade da PETROBRAS, pela criação da ELETROBRAS, pela limitação da remessa de lucros para o exterior, pela regulamentação do Direito de Greve, pela nacionalização dos bancos estrangeiros de depósitos, pelo monopólio estatal das minas atômicas, pelas relações com todos os países, pela reforma agrária e, enfim, pela emancipação econômica do Brasil. Não nos preocupamos com as sutilezas e os "disse-me disse" da política. Formamos um todo homogêneo e objetivo, destinado a estudar, debater, aclarar e solucionar os problemas nacionais de maior vulto.

Nossa luta — reafirmamos — está acima de homens e partidos políticos. Mas não podemos esquecer a realidade nacional, omitindo-nos na sucessão presidencial.

São duas as candidaturas à Presidência da República, com possibilidade de sucesso. Uma formada por grupos notoriamente anti-populares, de oposicionistas sistemáticos que, frequentemente, omitem ou deturpam a realidade brasileira, contribuindo para a confusão e o caos de que só se beneficiam os grupos anti-nacionais; outra, de constituição heterogênea, é bem verdade, mas onde, inegavelmente, pontificam os grandes vultos do Nacionalismo, as forças populares, os sindicatos, os estudantes. Uma, chefiada por um homem polarizador, egocêntrico, carismático, de temperamento insólito, irregular e, sobretudo, matreiro, ambíguo, indefinido em face dos grandes problemas brasileiros; outra, dirigida por um homem sensato e ponderado, mas firme e resolutivo nas decisões, com afirmações e atitudes claras e nacionalistas, em condições, como nenhum outro, de manter e aperfeiçoar a legalidade e a democracia, fundamentos essenciais da política desenvolvimentista brasileira. Uma, amparada e estimulada pelo que há de pior na imprensa pátria, com ligações econômicas e políticas altamente suspeitas; outra, impulsionada, por forças populares e nacionais que anseiam pela emancipação econômica do Brasil.

Entre as candidaturas postas em luta, — uma, de JANIO QUADROS —, e — outra de HENRIQUE TEIXEIRA LOTT — não pode haver, para os Nacionalistas, hesitação: escolhemos a segunda e vamos batalhar por ela, fiéis ao nosso lema:

NEM U.R.S.S. NEM U.S.A. — BRASIL, SOMENTE BRASIL. BRASIL NACIONALISTA COM LOTT."

Famosas em todo o mundo...



TINTAS SHERWIN-WILLIAMS

para todos os fins

KEM-TONE

Tinta sintética, fosca, lavável. O acabamento matizado para interiores.

ENAMELOID

Esmalte decorativo para interiores e exteriores.

FLAT-TONE

Tinta a óleo, fosca, lavável para interiores.

SEMI-LUSTRE

Acabamento esmaltado, semi-brilhante, para interiores.

SWP

Tinta a base de óleo brilhante para exteriores.

IRIS

Tinta a óleo para interiores e exteriores.

KEM-LUSTRAL

Esmalte sintético para todos os fins

ACABADO-CONCRETO

Tinta a óleo acetinada, para paredes exteriores.

OPEX

Laca nitro-celulose para automóveis.

KEM-TRANSPORT

Esmalte sintético para automóveis.

Qualquer que seja o seu problema de pintura, Sherwin-Williams tem a tinta ou verniz adequado para resolvê-lo imediatamente. Procure o revendedor mais próximo.

SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E OBRAS DE VEREJES

Caixa Postal 2444 - São Paulo

Orlando Guimarães S. A.

Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Assistência Materna à Criança

"Procurar manter o filho junto a mãe, mesmo quando não proveniente de família socialmente organizada, e não só um imperativo de consciência e um dever de humanidade, mas, principalmente, a maneira mais prática e objetiva de combater a mortalidade infantil. Na luta para colimar este fim, tem o serviço social que resolver problemas de ordem moral, remover preconceitos profundamente arraigados, providenciar meios de subsistência, esclarecer, orientar. São problemas que transcendem o ambiente de medicina pura, sendo esta incapaz de resolvê-los a não ser por intermédio do "Serviço Social".

MARIO PINOTTI

Curso de História da Arte na Holanda

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) comunica aos interessados que, durante o período 12 de julho-1º de agosto deste ano, realizar-se-á no Instituto Neerlandês de História da Arte, em Haia, um curso de história da arte holandesa.

O curso será dado em inglês e francês, sendo necessário portanto, que os interessados tenham bons conhecimentos dessas línguas.

O número de participantes do curso é apenas 40, sendo cobrada uma taxa de inscrição no valor de US\$93, a qual cobre, além da matrícula, o fornecimento de alojamento e alimentação.

Um pequeno número de Bolsas, que cobrem apenas a taxa de inscrição é oferecido pelo Ministério da Educação da Holanda e por outras entidades. Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Diretor do Instituto Neerlandês de História da Arte, 7, Korte Vijverberg, The Hague, Holanda, até 1º de maio próximo.

CUICAS & TAMBORINS

Balanço da Festa Momesca

O carnaval de 1960, se não foi dos mais animados, superou de certo modo aos carnavais dos últimos tempos, nesta capital, já que uma grande massa assistiu ao que de melhor o mesmo apresentou.

Todos os clubes estiveram em grande plano no Tríduo Momesco deste ano, prova disso podemos observar no prolongamento de seus bailes até às primeiras horas do dia seguinte, como foi o caso do Saldanha da Gama, Alvares Cabral, Associação Atlética São João e outros, onde a animação se fez sentir. Também os bailes populares, estiveram bastante animados. No Teatro Carlos Gomes a "furação" só terminou ao cantar do galo, na quarta-feira de cinzas, o mesmo acontecendo com o forró do MANOELITO em plena Av. Capixaba.

NA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA S. JOÃO ESTEVE PRA CABEÇA

No Clube do Lord Juarez, foi reeditado o sucesso dos anos anteriores, onde os foliões tiveram a oportunidade de entrar de corpo e alma na folia, ao som de uma boa orquestra sabiamente contratada. Também no que se refere a organização, Juarez juntamente com os demais diretores da simpática agremiação do Forte, tudo fizeram para que o serviço saísse a contento, o que realmente aconteceu. Aqui ficaram os nossos parabéns ao Juarez e demais diretores da Associação pelo bom carnaval que proporcionaram ao seu quadro social.

Devemos ainda ressaltar a maneira cordial, como ali são recebidos os representantes da imprensa, que merecem dos diretores da simpática agremiação toda atenção e camaradagem. Fazia disso podemos observar das presenças naquele clube de outros colegas como: Carlota, Antônio Germano e outros que eram recebidos com a maior

gentileza pelo Sr. Juarez Martins Leite.

Ficam aqui os nossos agradecimentos ao Lord Juarez e os demais componentes da simpática agremiação do Forte São João, e oxala no ano que vem estarmos novamente gozando da camaradagem que reina entre os associados da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA S. JOÃO.

"ALVARES CABRAL" NEGOU PERMANENTES AOS REPRESENTANTES DA IMPRENSA

Enquanto na Associação Atlética São João, os representantes da imprensa eram bem recebidos, lamentavelmente o mesmo não aconteceu no Alvares Cabral, onde vários representantes da imprensa tiveram sua permanência negada pela direção daquele clube, como foi o caso do nosso representante que estando devidamente credenciado por este jornal, e identificado perante a diretoria do referido clube, através de Ofício que para lá enviávamos, não merecendo a mínima consi-

deração por parte dos senhores diretores do Alvares, sendo lamentavelmente barrada a sua entrada, sob a alegação de que o referido pedido de credencial não tinha sido ainda apreciado pelos diretores da agremiação.

Não esqueceram-se os senhores diretores do Alvares, que o nosso representante, a exemplo dos representantes das revistas "FLAGRANTES CAPIXABAS" e "INTER BRASIL" foram ali com uma única finalidade, que era a de fazer a cobertura jornalística dos festejos carnavalescos.

Vão assim alguns diretores do Alvares tomando para o clube os seus casos pessoais, quando estes deveriam ser evitados ou resolvidos fora do clube, a fim de não pôr em jogo o bom nome que destruíra aquele clube, perante a sociedade capixaba. Ficam, aqui, pois os nossos protestos contra atitude pouco correta de alguns diretores do Alvares para com os representantes da imprensa que precisam ser melhores tratados.

IMPECÁVEL O DESFILE DAS BATUCADAS E ESCOLAS DE SAMBA

Sem dúvida alguma o ponto alto dos festejos carnavalescos programados para o Tríduo Momesco, foi o tradicional Desfile das Batucadas e Escolas de Samba, que apesar de ter sido o seu início retardado, e sob um tempo chuvoso contou com a presença de numerosa assistência, já mais vista em desfile dessa natureza nesta capital.

"UNIDOS DA PIEDADE" E "CHAPÉU DO LADO" OS VENCEDORES DA GRANDE PROMOÇÃO DA TARDE DE DOMINGO

Depois de um desfile duramente disputado a Batucada "Chapéu do Lado" e a Escola de Samba "Unidos da Piedade", ambas do tradicional Morro da Fonte Grande, conseguiram os louros da vitória, fazendo vibrar a compacta massa que se postava em todo o longo da Av. Jerônimo Monteiro, Escadarias do Palácio, e Praça Presidente Roosevelt onde foi armada a ampla passarela.

Tanto nas Batucadas como nas Escolas, podemos notar a cadência de suas cabrochas e sambistas, o ritmo quente de seus instrumentos, e ainda a beleza de suas fantasias que estiveram impecáveis, também as duas Rainhas merecedoras da primeira colocação que são as belíssimas Andarai e Caprichosa de Mulembá mereceram o título e, por conseguinte, empatarem no primeiro posto.

Em que pesem a nossas considerações a respeito do Concurso das Batucadas e Escolas de Samba, não vai daí nenhum desprestígio às agremiações de samba que se colocaram até os últimos postos. Muito pelo contrário estas merecem todo o nosso acatamento já que se apresentaram condignamente aos olhos da enorme massa que ocorreu a passarela, e com isso deram um colorido todo especial ao carnaval de rua de 1960 que ao nosso ver foi o melhor dos últimos tempos nesta capital.

CAMPEAS ABSOLUTAS

Para conhecimento dos nossos leitores damos abaixo a relação dos primeiros colocados no Concurso das Batucadas e Escolas de Samba realizado no domingo último nesta capital que se prolongou até as 11,30 horas da noite.

BATUCADAS: 1º lugar — "Chapéu do Lado" (tri-empate).

2º lugar — Centenário — 3º lugar — Andarai.

FANTASIAS: 1º lugar — Centenário, 2º lugar — Andarai, 3º lugar — Estrela e Mocidade da Praia, BALISAS — 1º lugar — Centenário — 2º lugar — Andarai — 3º lugar — Chapéu do Lado e Estrela.

ESCOLAS DE SAMBA:

1º lugar — Unidos da Piedade (campeã absoluta). A Comissão apresentou ainda menções honrosas às Escolas de Samba Acadêmicos do Moscoso e Imperio da Vila, FANTASIAS — 1º lugar — Unidos da Piedade, 2º lugar — Acadêmicos do Moscoso, 3º lugar — Imperio da Vila Rubim.

RITMO: 1º lugar — Unidos da Piedade, 2º lugar — Acadêmicos do Moscoso, 3º lugar — Imperio da Vila Rubim. **PASSISTAS:** 1º lugar — Unidos da Piedade, 2º lugar — Imperio da Vila Rubim, 3º lugar — Acadêmicos do Moscoso.



FOLIOES CAPIXABAS EXECUTANDO AS ORDENS DE MOMO DURANTE O ANIMADO CARNAVAL DE 1960

Telescópio

Camundongo

Meus amigos, bom dia.

Novamente estamos diante de vocês para dizer alguma coisa do que foi o nosso carnaval. De antemão ressaltamos que a chuva foi o maior obstáculo dos nossos foliões, que nem assim arrefeceram o entusiasmo de que estavam contidos. O capixaba virou de uma hora para outra vítima das comportas que S. Pedro esqueceu de fechá-las nos três dias dedicados a Momo. A chuva que peneirou no primeiro dia e começou a assustar no segundo, se manifestou de maneira desagradável no terceiro. A nota infeliz dessa falseta foi que a cidade ficou como se parecesse um rio ou coisa parecida, na qual os foliões se jogavam, qual barcos em maré de enchente. Tivéssemos um melhor serviço de limpeza (com vista à Prefeitura Municipal), talvez não estaríamos lamentando tão profundamente o ocorrido. Mas não há de ser nada.

Feitas essas explicações, necessárias por sinal, vamos comentar o que foi o carnaval capixaba. A começar pelo carnaval de rua diremos que este ano não esteve à altura de suas tradições. Muita pouca coisa, ou nada se viu de interessante, a não ser algumas raras exceções. Relembrando os tríduos momescos de outrora, quando a cidade tomava um aspecto colorido de fantasias de vários estilos, este ano não se viu, talvez devido, aos preços exorbitantes, aquelas belezas. O folião da terra limitou-se a usar um "short", um penacho e pronto, fez seu carnaval na melhor das intenções.

Porém o ponto alto dos festejos momescos foi o desfile de Batucadas e Escolas de Samba. A nota predominante foi a apresentação da Escola de Samba "Unidos da Piedade", que sem favor algum deu um verdadeiro "show" de ritmo, graça e beleza, com suas passadas e seus assistentes exigindo do público assistente ao desfile os mais entusiásticos aplausos. Mereceu o primeiro lugar, pois foi o que de mais bonito se presenciou no carnaval recém findo. Também mereceu aplausos a apresentação dos "Acadêmicos do Moscoso" e "Imperio da Vila". Quanto às Batucadas a vitória da "Chapéu do Lado" não nos convenceu, pois a Andarai, a nosso ver esteve superior. Porém a nota de destaque deu a "Santa Lúcia" que foi insuperável, mesmo não concorrendo ao prêmio. O Samba de Cicero Dantas "Aroldo" arrancou até lágrimas de muitos assistentes.

Os clubes, estes sim, estiveram espetaculares. A animação esteve imperando em todos os sentidos. Saldanha, Alvares, Nautico, Vitória, Ferroviário, Calçara, Santo Antonio, Gólfino e outros fizeram realmente um carnaval digno de nota. Nem mesmo a chuva conseguiu afastar os seus associados da folia que imperou neste carnaval.

Foi assim que o capixaba viveu o seu carnaval. Um carnaval que foi sóbrio, porém alegre e que constituiu em mais um tento para os foliões que ainda estão saudados do "Me dá um dinheiro aí" do "Cacareco" e de outros sucessos que predominou no reinado de Momo de 1960.

Têxto do acôrdo firmado...

Continuação da primeira pág.

b) — Industrial e Comercial

O cálculo das contas obedecerá ao preceituado na Portaria nº 48, de 15.1.60, concedendo a Companhia uma redução de vinte e cinco por cento (25%) sobre o valor do consumo.

3º) O Governo do Estado e as entidades signatárias deste termo comprometem-se a obter do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura que a Divisão de Aguas, com a participação de representantes do Governo Estadual e das aludidas entidades, reexamine de acordo com as previsões legais quais as tarifas adequadas às condições e peculiaridades da Companhia.

4º) O Governo do Estado e as entidades signatárias deste termo obrigam-se a interceder para que este reexame, com o levantamento contábil da Companhia e consequente fixação de novas tarifas, estejam ultimados dentro do prazo de quatro (4) meses a contar da data da designação da Comissão representativa da Divisão de Aguas. Essas novas tarifas passarão a vigorar logo que estabelecidas. O levantamento contábil acima mencionado não excluirá ou prejudicará o levantamento físico dos bens da Companhia a ser procedido, pela mesma Comissão, dentro do prazo que for necessário.

5º) Esgotado o prazo a que se reporta o item quatro (4) sem que tenham sido estabelecidas novas tarifas, as tarifas constantes do item segundo (2) continuarão ainda a vigorar por mais trinta dias suplementares.

6º) A Espirito Santo Centrais Elétricas S/A (ESCELSA) e a Cia. Central Brasileira de Força Elétrica, por seus representantes, atendendo ao empenho e solicitação do Exmo. Sr. Governador do Estado, e as circunstâncias atuais, da ebulição decorrente do referido movimento, comprometem-se a aplicar ao consumo relativo no mês de fevereiro p. passado, os preços mencionados nos itens 1º e 2º "ad referendum" da Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura. A redução tarifária prevista no item 2º (segundo) será aplicada às contas com leituras feitas após o dia 1º de março corrente.

7º) A Companhia se compromete a não cobrar multas sobre as contas de energia elétrica vencidas até à presente data, bem

como a não efetuar a dedução do respectivo fornecimento, pelo não pagamento de tais contas, especialmente até as datas mencionadas no item 8º (oitavo).

8º) Os consumidores em atraso nesta data pagarão a primeira conta já vencida, até o dia 15 de março de 1960; a segunda até o dia 30 do referido mês e a terceira até o dia 15 de abril de 1960. As contas que forem emitidas no corrente mês de março deverão ser pagas nos seus respectivos vencimentos.

9º) As variações para mais ou para menos nas quantidades de energia fornecida pela ESCELSA a Companhia não influenciarão sobre as tarifas mencionadas no item 2º (segundo). Essas tarifas, entretanto, estarão sujeitas aos reflexos de novos tributos ou agravamento dos vigentes, decretados pelas autoridades competentes, inclusive de aumento salarial e do ágio cambial.

10º) As contas de energia elétrica continuarão a ser confeccionadas de acordo com a Portaria nº 48 de 15 de janeiro de 1960, no que não colidir com o constante dos itens anteriores.

11º) As entidades interessadas no movimento tendendo à redução da energia manifestam-se de acordo com o acima consignado e se comprometem a fazer cessar esse movimento, no tocante à paralização do pagamento das contas de energia elétrica a partir da presente data.

E por assim estar bem esclarecido, vai o presente termo em dez vias, assinadas pelos presentes a esta reunião, verificada no dia 4 de março de 1960, na presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, no Palácio Anchieta.

Vitória, 4 de março de 1960

Ass) Carlos Fernando Monteiro Lindenberg — Governador do Estado.

Ass) Máximo Coimbra da Luz — Cia. Central Bras. de Força Elétrica

Ass) José Sande — Federação do Comércio

Ass) Américo Buaziz — Federação das Indústrias

Ass) Guilherme Pimentel Filho — Fed. das Associações Rurais

Ass) Claudionor Araújo — Fed. dos Trabalhadores nas Indústrias

Ass) José Martins de Freitas — Conselho Sindical dos Trabalhadores

Ass) Manoel Olímpio de Santana — Pela Comissão de Cachoeiro e Castelo

Vitória: Uma Cidade em Que é Proibido Chover

Na madrugada do dia 3, um humilde operário da fábrica de ladrilhos de Gurigica de Dentro, ouviu de sua cama um ruído estranho semelhante ao ribombar de uma trovada ao longe. Chovia torrencialmente e o casebre recém-construído, na encosta do morro, ainda conservava algumas goteiras, dada a pressa com que fora erguido, para escapar ao filho vigilante do "rapa".

No quarto contíguo, dormiam as duas filhas do operário e, de sua cama, ele pensava se não seria melhor levantar-se e averiguar a solidiez do teto daquele lado, quando o ruído que ouvira, há poucos minutos, tornou a crescer dentro do quarto, aproximando-se, como uma infinidade de trovões despregados, do teto, e rompendo com violência dentro do casebre. O operário apenas teve tempo de puxar sua esposa e sair correndo pela porta a fora, antes que uma pedra, escavada na base pelas águas da chuva, destruísse o seu casebre, matando uma de suas filhas e ferindo outra.

Do lado da encosta, com a chuva batendo-lhe no rosto, misturando-se com suas próprias lágrimas, o operário observava o terrível resultado das chuvas e pensava que escapara da boa, embora perdesse uma filha. Pela vertente abaixo, outros se encontravam em situação pior.

Naquela manhã, pelo menos dois terços dos passageiros da Leopoldina e da Vitória a Minas permaneceram o trem, por não poderem atravessar o bairro de São Torquato, completamente inundado pelas chuvas. O povo, nas ruas, abria valões, para escoamento, deixando os velhos e menores trepados nas mesas; um magote de populares rompia a cerca do parque ferroviário, em desespero de causa, buscando, inutilmente, uma saída para as águas. A polícia e os bombeiros chegavam de toda parte, com suas viaturas gritando raivosamente pela boca das sirenes. O Departamento Nacional de Obras e Saneamento fazia questão de comparecer na pessoa de seu diretor local, para as providências necessárias, juntamente com o Prefeito de Vila Velha, vivamente preocupado com a situação de Jardim América. O que aconteceria depois já estava antecipadamente traçado pela conjuntura desesperadora. O balanço da enchente acusava

uma morte por afogamento no bairro e prejuízos incalculáveis em todas as pequenas indústrias, oficinas e casas comerciais localizadas na orla da via férrea. O povo sabia que os aterros construídos pela Companhia Vale do Rio Doce eram os principais responsáveis pelo aprisionamento das águas, colocando São Torquato em um buraco, quase um fundo de lago. Contudo, o Diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento não desejava eniscuir-se com os interesses da grande Companhia, sob o pretexto de seu próprio operariado, que, a certa altura, procurou despertá-lo para o problema. Com os nervos em mau estado, aquele engenheiro revidou com violências, empurrando alguns populares, o que resultou em um pequeno conflito no qual Dr. Roberto Viana, juntamente com o Prefeito Tuffy Nader, que interferiu a seu favor, receberam um pouco da justa ira que as cheias haviam acendido nos corações dos homens daquele bairro.

Em menores proporções, Cobalândia, Jardim América, Santa Lucia e outros bairros, as mesmas cenas se repetiam. O próprio centro da cidade sofria com as águas. Os drenos pluviais, como sempre ocorrem nas chuvas, haviam rompido em alguns pontos ou estavam entupidos pela terra trazida dos morros ou ainda, não encontravam vazão, por estar abaixo do nível da maré, e, dessa maneira, as ruas acumulavam lama e água barrenta de aluvião.

Alguns populares, nas ruas, mostravam-se abalados com os efeitos de mais esta chuva. — O atual Prefeito Eduarmino Silva nada tem de administrador — disse-nos o Sr. Manoel Augusto, mascarense em Jardim América. — "Basta que se aponte este quadro constrangedor, numa cidade tão próspera como esta, para que se veja como estou certo."

— "O sr. Prefeito, com o intuito de remediar a situa-

1. Dois Metros de Água em São Torquato
2. Populares Revidam a Agressão de Roberto Viana
3. Uma Criança Arrastada Pela Água
4. Em Gurigica de Dentro Uma Pedra Deslocada Fez Vítima

Reportagem de MUNHOZ MUNHECA

ção — afirmou Dona Maria Izabel Vettis, moradora em Jardim América — "lançou às ruas bôrras de ferro, o que veio de encontro ao resultado esperado, causando vários acidentes, por ser impossível trafegar-se sobre esta coisa tão incômoda. Temos muitos mosquitos, prejudicando-nos a saúde, importunando-nos constantemente!"

— "Este lugar é muito bom" — disseram as estudantes de Jardim América, senhoritas Marinette e Marlene — Temos um bom comércio, pequenas indústrias e não com-

preendemos, por que o Prefeito não nota isto e manda calçar as ruas. Qualquer argumento, por melhor que seja, não o afeta!"

— "Eu hoje passei em frente ao número 29, na rua Estados Unidos" — disse-nos a Sra. Sonia Cardoso — "e vi uma enorme quantidade de água estagnada e, na toa, havia mosquitos suficientes para jogar várias pessoas na cama. Tudo isto nos arraza a saúde e tira-nos o dinheiro do feijão."

Em toda parte, os pronunciamentos populares registra-

vam uma justa indignação: a dos moradores de uma cidade em que é proibido chover. A de milhares de favelados cuja vida pende da estabilidade de uma pedra. A centenas de oficinas mecânicas, cujos negócios perigam com a ferrugem trazida pelas oxidação das peças, úmidas. A das populações castigadas pelo enervante zumbido dos mosquitos. A luta por um pedaço de chão seco, onde fincar um lar saudável.

Vitória perdeu a fé em seus administradores, no que tange ao problema das chuvas. Todas as rodas de escoamento são primitivas e o povo sabe que para mudá-las, substituí-las por outras, a administração pública terá que lançar mão de toda a sua energia, para fazer frente a um problema secular, os incipientes erros dos primeiros anos que se foram avolumando, numa cidade que cresceu no mangue, roubada aos caranguejos. Mas, sem dúvida nenhuma, alguma coisa tem que ser fe-

ta — e da iniciativa do poder público — para reparar, pelo menos em parte uma situação que, pouco a pouco, vai se fazendo insustentável. Administrar é também prever e, no concernente ao problema das chuvas, a administração não tem sido nem mesmo um relativo remediador. Estamos em face de uma página branca da nossa história pública, quando um dos drenos pluviais rompe pelo asfalto, e mostra à população as suas velas subterrâneas, abertas nos tempos de Jerônimo Monteiro. Sómente quando estas velas primitivas forem mudadas, seja qual for a solução que se encontrar, para isto, Vitória poderá dormir em paz e aquele favelado humilde, operário na fábrica de ladrilho, poderá levantar-se sossegado de sua cama e ir construir um pouco da cidade, com seus braços fortes, sem deixar para trás o cadáver de sua filha, banhado ainda por suas lágrimas sentidas e pelas águas cruas da última chuva.

Luiz Rodolfo Machado, Um Péssimo Empregado

Há várias espécies de empregados: os bons, os mais ou menos e os péssimos. Isto para citar somente os grupos principais.

E o Dr. Luiz Rodolfo Machado, Presidente da COAP capixaba, como funcionário que é de um órgão mantido com duros sacrifícios pelo povo, enquadra-se, com toda a nossa simpatia e consideração, na última espécie. É um péssimo empregado do erário público.

Ocupando um posto pelo qual muitos paulinhos quebraram, o Sr. Luiz Rodolfo Machado ao invés de se contentar com a função que lhe foi confiada, nada fez até o momento — apesar das "abobrinhas" que mensalmente recebe — para minorar a desenfreada e revoltante exploração por que passa a população capixaba em mãos de comerciantes sem escrúpulos, para os quais foi, a fim de controlá-los em sua canha es-

peculativa, criada a COAP neste Estado.

No momento em que começava a faltar carne no Espírito Santo, o Presidente da COAP a enviava, às toneladas, para o Rio de Janeiro. Na ocasião em que os marchantes escondiam o produto, visando obterem um aumento em seu preço, o Luiz Rodolfo, quase que gratuitamente, lhes concedia uma elevação de 17 cruzeiros em quilo para após, sem nenhum vexame, deixá-los vender a carne de segunda a oitenta e mais cruzeiros. E assim muitos outros assaltos praticados por comerciantes contra o povo com a indiferença da COAP, como é o caso do leite, que sofreu quase um aumento de 50 por cento em litro, há 6 meses.

E por falar em leite, este produto imprescindível à criança, acaba de ser aumentado OUTRA VEZ, em um cruzeiro em litro, sem que a Co-

missão de Amarguras e Prejuízos (COAP) ou o seu Presidente Luiz Rodolfo, dele tenha tomado conhecimento. É o cúmulo, leitores. Uma verdade, entretanto,

prevalece. Além do péssimo empregado o Dr. Luiz Rodolfo Machado é também mal administrador, pois o seu posto não é decorativo e custa caro à bolsa popular.

NOVO COMANDANTE 3º B. C. CHEGA HOJE

Chegará às 10,20 horas de hoje, à esta Capital, viajando em Avião da Varig, o novo Comandante da Guarnição Militar Federal no Espírito Santo, Coronel Wallenstein Teixeira de Mendonça, brilhante oficial do nosso Exército.

O novo chefe da Guarnição Militar de Vitória, será, logo mais, recepcionado no Aeroporto Salgado Filho por autoridades federais e estaduais pelos seus camaradas de armas e pelos integrantes da Associação dos Ex-Pracinhas

que foram seu, companheiros de luta contra o nazi-fascismo, nos campos de guerra da Itália.

LEIA
Folha
Capixaba

FIM DE SEMANA

O jornal "A Gazeta", sob o título — "Os 'cochilos' do sr. Jânio Quadros" — tem feito um bom levantamento sobre as mentiras do candidato da UDN que não é, nunca foi e nunca será um democrata. O homem vassourento tem vocação é para ditador-mirim. Tem nas veias sangue salazarista. Ou franquista. Como queiram. O que há de mais reacionário em um dos mais anti-populares Partidos políticos do Brasil está ao lado do Jânio. Observe-se um Gabriel Passos está lutando pela sua candidatura? Gabriel Passos é um patriota convicto, de maneira que seu afastamento da campanha janiista não é estranhável. Da pena é ver um Seixas Dória presente aos comícios do candidato camuflado dos tristes. O deputado sergipano, que é um grande orador, não conseguiu destaque no comício aqui em Vitória, simplesmente porque não falava com a voz do coração. — Pelo que mostrou em Vitória, o sr. Jânio Quadros não "irá das pernas" na sucessão que se aproxima. Se não abrir os olhos perde até para o Tenório Cavalcanti... Tem os olhos abertos, sim, para os seus interesses particulares e para a sua volúpia de poder.

O marechal da vitória mudou oficialmente a sua campanha. Uma frase muito interessante foi proferida por um fotógrafo de Aparecida do Norte: "a outra eu vou bater em Brasília". Havia tirado uma foto de Lott. É a voz do povo, que deseja colocar no Palácio Alvorada um homem que sintetize as suas melhores aspirações e os seus mais justos anseios. Lott tem cada prova eloquente de dignidade pessoal e força de ca-

rater, aliados a um férreo patriotismo. Não tem ligações com grupos econômicos e não está preso a compromissos que em geral ferem os interesses populares. Por isso é o candidato do povo e pelo povo será colocado no Alvorada, anunciando uma nova alvorada, na vida brasileira. O homem não tem vocação para lambesola e por isso é temido pelos grupos reacionários, estimulados pelos grupos econômicos que vivem sugando o nosso país, na tentativa de descapitalizá-lo e colonizá-lo.

A viúva Jerônimo Monteiro faleceu na capital da República, aos 80 anos de idade. Mulher de um grande homem. Suas obras aí estão, reveladoras de uma grande capacidade administrativa. Previu o futuro e construiu com os olhos para o porvir. Depois de Jerônimo Monteiro estamos aguardando um outro Jerônimo. Florentino Avidos e Jones dos Santos Neves realizaram algumas obras de vulgar. Os demais, um vácuo. — Rendemos aqui a nossa homenagem a um grande vulto da história capixaba, tributando a nossa admiração à sua digna companheira, que acaba de falecer.

Pela primeira vez a Central "Brasileira" sente o peso da decisão popular. Vai ceder. Vai se vergar diante da determinação do povo, representado por todas as suas classes sociais, que não mais tolera uma exploração aviltante. Essa Companhia nos faz lembrar de Salazar: ele se instalou em Portugal em 1927. A Central, por uma fraqueza do governo da época, também meteu as suas patas aqui no Estado em 1927. Desgraça lá e desgraça cá. Aqui a Central sente ruir o seu império, e lá o nobre povo português já dá demonstrações de saturação de um homem superado. — Vamos partir para o tombamento contábil dessa voraz Companhia, que nada mais representa do que um dos tentáculos do polvo da energia elé-

trica, que se apia o progresso industrial do Brasil. Isso faz parte do plano diabólico de impedir o nosso progresso e a nossa emancipação econômica. O que é uma Nação sem energia barata, sem aço e sem petróleo? Não é nada, embora pareça alguma coisa... Assim como certos gratinhos, bonitos na aparência, mas vazios de espírito e de bolso... — A luta está deflagrada. E' não ceder, porque somos mais fortes e unidos daremos uma lição nessa Companhia, que tem usado e abusado da paciência do povo capixaba. — Rebaixadas as tarifas, vamos para o tombamento contábil, que feito com honestidade provará suficientemente o quanto temos sido roubados. A palavra pode não parecer delicada, ou elegante, mas, no dicionário, para ilustrar o que tem sido a Central no Espírito Santo, só encontramos uma palavra que a define bem: ladra. E pernicioso ao nosso progresso. E' manhosa, além de corruptora. Procura iludir o povo com uma falsa propaganda, enquanto distribui matéria para os jornais, na ânsia de calá-los. O grito de independência partiu do valoroso povo de Cachoeiro de Itapemirim e rebou como um brado de guerra em Vitória, Vila Velha e Cariacica. — A bicha deu o seu primeiro tropeço. E vai se estatelar no chão.

Vocês sabiam que na peixada oferecida ao Jânio Quadros, aqui em Vitória a muquêca foi de peixe "espadado"? Muita gente quando soube se engasgou...